

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

ANIELE FACCIN

EVENTOS E TURISMO CULTURAL EM MORRETES

MATINHOS

2016

ANIELE FACCIN

EVENTOS E TURISMO CULTURAL EM MORRETES

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Chemin

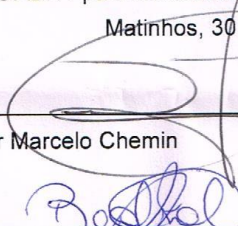
MATINHOS

2016

ATA FINAL DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos trinta dias do mês junho de 2016, às 19:30 horas na sala 25 A da UFPR – Setor Litoral reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, constituída pela professora M.^a Beatriz Leite Ferreira Cabral e pelo assessor pedagógico Esp. Luís Fernando da Costa Júnior, sob a presidência do professor D.r Marcelo Chemin. O Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UFPR de autoria da aluna Aniele Faccin, sob o título: “EVENTOS E TURISMO CULTURAL EM MORRETES”. O conceito atribuído foi: HPL. A aluna terá o prazo de 15 (quinze) dias para fazer as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final impressa em capa dura e digital em CD com arquivo em PDF com a inserção da cópia da Ata nas duas versões, conforme normas ABNT para a Assessoria da Câmara.

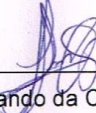
Matinhos, 30 de junho de 2016.



D.r Marcelo Chemin



M.^a Beatriz Leite Ferreira Cabral



Esp. Luís Fernando da Costa Júnior



Aniele Faccin

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de dizer que este trabalho é fruto do meu esforço e dedicação, apesar deste percurso ser cansativo quando nos deparamos com dificuldades, ainda assim é proveitoso, e é satisfatório ver o resultado final quando se trata de algo que gostamos.

Meus agradecimentos são dedicados aos meus pais, por terem me proporcionado essa oportunidade, e me apoiarem sempre a estudar, amo vocês.

Quero agradecer também ao meu Orientador, Marcelo Chemin, pela ajuda e por ter acreditado que eu conseguiria.

Agradecer aos meus professores que fizeram parte deste aprendizado na sala de aula e nas viagens: Brambatti, Ricardo, Augusto, Beatriz.

E meus agradecimentos sinceros aos meus amigos que fizeram parte deste longo processo, e me incentivaram a todo momento: Ulisses, Ana Paula, Mandy, Guilherme, Geisa, Gustavo, Alex, Vera, Alline e todos que estão presentes na minha vida, vocês são a família que construí aqui.

Seguirei meu caminho sabendo que apesar de não ter raízes aqui, pude deixar algo bom para esse lugar lindo que é o litoral do Paraná.

RESUMO

O presente trabalho buscou desenvolver uma análise da relação dos eventos com o turismo cultural no município de Morretes, observando o perfil dos eventos que acontecem e identificando se estes envolvem elementos da cultura local. Sabendo que estes segmentos do setor turístico, como o turismo cultural e de eventos se misturam, e quando trabalhados adequadamente trazem inúmeros benefícios para cidade ou região sede, seja estes econômicos ou socioculturais, viu-se necessário tal estudo para posteriores sugestões. Para se alcançar estes objetivos, o delineamento metodológico se estruturou a partir de pesquisas bibliográficas, documental e pesquisa de campo, na qual se aplicou duas diferentes entrevistas semiestruturadas, para obter-se respostas qualitativas sobre a relação dos eventos com o turismo cultural. Após a análise das entrevistas foi possível alcançar os objetivos propostos, confirmando positivamente que existe uma relação entre os eventos e o turismo cultural no Município, embora esta relação ainda seja limitada quanto ao aproveitamento dos recursos disponíveis.

Palavras-chave: Eventos. Turismo Cultural. Morretes - PR.

ABSTRACT

The present study searched to develop an analysis about the relationship between the events and cultural tourism in the city of Morretes, watching the event's profile that happen and indentifying whether these involve the local culture elements. Knowing that these tourist sector's segments, such as cultural tourism and events mix each other, and when properly worked they can get many benefits for the original city or region, be these economics or sociocultural, noticed the required of this study for future suggestions. To achieve these goals, the methodological design was structured from the bibliographic research, documentary and field research, in which applied two different semi-structured interviews, to gather qualitative answers about the relationship between the events and cultural tourism. After analysis of the interviews was possible to achieve the suggested goals, confirming positively that there is a relationship between the events and cultural tourism in the city, even this relationship is still limited about the use of available resources.

Keywords: Events. Cultural Tourism. Morretes.

LISTA DE ABREVIATURAS E OU SIGLAS

ABEOC – Associação Brasileira de Empresas de Eventos

ADELTUR - Associação Diamantinense de Empresas Ligadas ao Turismo

A.P.A. – Área de Proteção Ambiental da Serra do Mar

FAFIPAR – Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá

FESTPAR – Festival de Teatro de Paranaguá

FLIP – Festa Literária Internacional de Parati

FUMCUL – Fundação Municipal de Cultura de Paranaguá

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MIMO – Mostra Internacional de Música de Olinda

OMT – Organização Mundial de Turismo

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2. EVENTOS	14
2.1 EVENTOS NA PERSPECTIVA DO TURISMO.....	14
2.2 EFEITO MULTIPLICADOR DOS EVENTOS	17
2.3 EVENTOS NO LITORAL DO PARANÁ	19
3. TURISMO CULTURAL, EVENTOS CULTURAIS.....	22
3.1 O SEGMENTO TURISMO CULTURAL E OS EVENTOS CULTURAIS	25
3.2 CASES DE EVENTOS CULTURAIS QUE ENVOLVEM O TURISMO CULTURAL.....	27
3.2.1 FLIP - Festa Literária Internacional de Paraty.....	27
3.2.2 MIMO – Mostra Internacional de Música de Olinda	29
3.2.3 Vesperata.....	30
4 EVENTOS, CULTURA E O TURISMO CULTURAL EM MORRETES	32
4.1 O PERFIL DOS EVENTOS	32
4.2 A RELAÇÃO ENTRE EVENTOS, CULTURA E TURISMO CULTURAL	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE.....	50
ANEXO	52

INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como finalidade uma breve análise dos eventos culturais no litoral do Paraná, especificadamente o município de Morretes, situado a 70,40km de Curitiba, a capital do Estado. A história de colonização do litoral do Paraná remonta ao início do século XVI, quando as primeiras capitanias começaram a adentrar em terras paranaenses¹.

O litoral do Paraná já era habitado por povos indígenas, uma evidência disso são os sambaquis espalhados pela região. A ocupação portuguesa começou devido a interesses econômicos, o principal deles o ouro, que foi descoberto e então passou-se a uma forte exploração deste minério na região². Ademais, Morretes também já passava por este processo de exploração do ouro em meados de 1665. As riquezas encontradas eram encaminhadas para as capitanias e posteriormente para Portugal³.

Morretes viveu ciclos econômicos que contribuíram para o desenvolvimento do Estado do Paraná, como o ciclo da erva mate, neste período que durou cerca de 60 anos, o município dispunha de muitas indústrias de beneficiamento de erva mate, e após este processo era conduzida ao planalto pelo Caminho do Arraial⁴. Em 1885 foi inaugurada a estrada de ferro Paranaguá-Curitiba. Nos anos seguintes a erva mate foi perdendo sua importância econômica.

Atualmente Morretes tem uma população de 16.435 habitantes, a sua economia gira em torno da agricultura, empregando um total de 1.927 pessoas. Os setores de alojamento e alimentação também empregam um número significativo de pessoas: 381, e vale ressaltar que as áreas de artes, cultura, esporte e recreação, estas que interagem com o turismo, empregam 67 pessoas ao total (IBGE, 2010).

Morretes é muito conhecida pelo tradicional prato típico barreado, específico da região litorânea. O município se destaca entre os outros da região neste quesito pois trabalhou em uma forte divulgação do prato, principalmente de 1989 à 1992 no

¹ PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. Secretaria da Cultura. Disponível em: < <http://goo.gl/z6jBKl>>. Acesso 27 maio 2016.

² PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. Secretaria da Cultura. Disponível em: < <http://goo.gl/z6jBKl>>. Acesso em: 27 maio 2016.

³ DE BONA, L. S. Prefeitura de Morretes. Disponível em: <<http://www.morretes.pr.gov.br/index.php/municipio>>. Acesso em: 27 de maio de 2016.

⁴ DE BONA, L. S. Prefeitura de Morretes. Disponível em: < <http://goo.gl/4uRKR7>>. Acesso em 27 maio 2016.

mandato do prefeito Sebastião Cavagnolli, o qual passou a divulgar o slogan “Morretes, Terra do Barreado” em vários eventos pelo Brasil e isto fez com que adquirisse reconhecimento (GIMENES, 2011).

Mascarenhas e Ramos (2008) relatam que o município investiu também na produção rural, com produtos como bala de banana, farinha de mandioca, aipins, batata chips, cachaça e outros produtos artesanais, que seguem as normas da vigilância sanitária e possuem certificação do produto. Atualmente, o município conta com 21 restaurantes. A cachaça Porto Morretes, foi recentemente eleita a melhor cachaça do Brasil⁵.

Além da sua vertente gastronômica, Morretes dispõe de um conjunto de atrativos naturais, possui em seu território várias cachoeiras e rios, onde são desenvolvidas atividades como: boia cross, *rafting* e cicloturismo. Por este motivo, existem algumas Unidades de Conservação demarcadas em seu território, são elas: Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi, Parque Estadual da Graciosa, Parque Estadual do Pau Oco, Parque Estadual Roberto Ribas Lange⁶, e a A.P.A. – Área de Proteção Ambiental da Serra do Mar⁷.

Com relação a prestadores de serviços, Morretes possui duas⁸ agências de turismo cadastradas, e 13 meios de hospedagem também cadastrados no Ministério do Turismo, oferecendo 413 leitos⁹.

No que se refere aos equipamentos culturais, Morretes dispõe de uma biblioteca, uma sala de exposição e um teatro (IPARDES, 2014). É possível encontrar na localidade diversos atrativos culturais, tais quais, igrejas de arquitetura colonial, datadas do século XIX, duas delas, a Igreja de São Sebastião do Porto de Cima e a Igreja de São Benedito são tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná (IPHAN). Há também o Instituto Mirtillo Trombini¹⁰, este conta com biblioteca e sala de exposição.

No entanto, com relação à história e o patrimônio cultural imaterial, vários artistas nasceram ou viveram na localidade, grandes escritores como Rocha Pombo, pintores como Theodoro de Bona, Frederigo Lange de Morretes, e poetas,

⁵ - TRIBUNA PARANÁ ONLINE. Disponível em: < <http://goo.gl/lalWbv>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

⁶ INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. Disponível em: < <http://goo.gl/5ah4uO> >. Acesso em: 01 maio 2016.

⁷ PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. Disponível em: <<http://goo.gl/hHJk6M>>. Acesso em: 01 maio 2016.

⁸ PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. Secretaria do Esporte e do Turismo. Disponível em: < <http://goo.gl/5bsyZv> > . Acesso em: 10 maio 2016.

⁹ PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. Disponível em: < <http://goo.gl/jycBLb> > . Acesso em: 10 maio 2016.

¹⁰ PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/morretes.php>>. Acesso em: 01 maio 2016.

além de um conjunto de lendas e danças folclóricas, as quais não possuem muitas fontes de informação.

Com relação aos eventos, Morretes não possui um calendário fixo, apesar de realizar vários eventos ao longo do ano. As informações sobre estes estão espalhadas por diversas fontes, ademais, ainda apresenta uma carência no que diz respeito a eventos de cunho cultural. Este trabalho abordará especificadamente este assunto, os eventos culturais a partir de uma visão dos comerciantes do *trade* turístico e dos organizadores de eventos do município.

O município tem timidamente realizado eventos culturais, mas pouco articulados aos bens culturais da região e do município. Em 2015 promoveu o Primeiro Nhundiaquara Jazz Festival¹¹, festival de Jazz que aconteceu nos dias 23 e 24 de maio, atraindo de 12 a 15 mil pessoas, em 14 espetáculos gratuitos ao ar livre no centro histórico da cidade. O principal evento da cidade é a Festa Feira Agrícola e Artesanal¹², que em 2016 esta em sua 33ª edição.

Observando o contexto apresentado, pode-se visualizar Morretes como destino turístico, pois o município já dispõe de equipamentos turísticos, e uma ampla oferta de atrativos, além de demonstrar potencial para a realização de eventos. O setor turístico gera quantidade relevante de empregos no município, e vale ressaltar que o mesmo é responsável por 65% do PIB dos municípios litorâneos, segundo o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (2012, p.35).

Considerando-se o conjunto de bens culturais de Morretes, subaproveitados, na oferta e concepção dos eventos, questiona-se sobre: Qual a relação dos eventos com o turismo cultural em Morretes? Os eventos realizados se baseiam em elementos da cultura do município?

A partir disto, este estudo tem como **objetivo geral** analisar a relação dos eventos com o turismo cultural no município. São **objetivos específicos**: a) identificar o perfil dos eventos; b) verificar a relação dos eventos com turismo cultural; c) identificar se os eventos pretensamente envolvem elementos da cultura local.

Importante registrar que o Plano Diretor de Morretes (2011) indica em seu conteúdo tópicos importantes na perspectiva deste trabalho. No capítulo III, onde

¹¹ GAZETA DO POVO. Disponível em: <<http://goo.gl/YquFy8>>. Acesso em: 21 nov. 2015.

¹² Disponível no calendário de eventos do Paraná.

expõem os fatores favoráveis ao desenvolvimento local, apresenta: no inciso II – o patrimônio histórico e cultural do município. E, em seu artigo 28, das diretrizes da política municipal da cultura, inciso II – preservar e divulgar as tradições culturais e populares de Morretes; inciso X – fortalecer as atividades culturais no município, com a criação de um meio de difusão das tradições da população local.

Ainda em relação ao Plano Diretor de Morretes (2011), artigo 33, indica diretrizes específicas para o desenvolvimento do turismo sustentável: inciso I – apoiar e promover eventos já consolidados e aqueles com potencial turístico; e inciso II – compatibilizar os eventos e iniciativas turísticas com as potencialidades culturais, educacionais e naturais do município e da região. Considerado estes fatores, torna-se importante um estudo sobre relação entre os eventos culturais e o turismo cultural.

A pesquisa tem abordagem qualitativa, de acordo com Minayo (1994, p.21) este tipo de pesquisa:

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A elaboração deste trabalho mescla pesquisa bibliográfica e documental, utilizando-se de livros, artigos científicos e sítios eletrônicos, e também pesquisa de campo.

Ribas e Fonseca (2008, p.6-7) relatam que:

A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente. O objetivo da pesquisa de campo é conseguir informações e/ou conhecimentos (dados) acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, com amostragem não probabilística. Conforme Trivinos (2004, p.85) “a entrevista semi-estruturada, com um conjunto básico de perguntas que aponta fundamentalmente para a medula que preocupa o investigador, é uma das ferramentas que utiliza a pesquisa qualitativa para alcançar seus objetivos”.

A amostragem não probabilística segundo Malhotra *et al* (2005) não é aleatório, e sim depende do julgamento do pesquisador. Ele define os elementos da amostra arbitrariamente, de acordo com a conveniência.

Optou-se por entrevistar dois públicos diferentes, os comerciantes do trade turístico e os organizadores de eventos do município de Morretes, sendo assim, foi elaborado o Roteiro de Entrevista com os Comerciantes do *Trade* Turístico (APÊNDICE 1) no qual foram entrevistados quatro comerciantes, e o Roteiro de Entrevista com Organizadores de Eventos (APÊNDICE 2) realizando duas entrevistas com organizadores de eventos. A escolha destes sujeitos é devido a natureza do estudo, que busca obter respostas a partir da visão destes, sobre a relação dos eventos com o Turismo Cultural.

Para melhor compreensão sobre o tema abordado, o trabalho esta dividido em cinco capítulos, sendo que o primeiro capítulo é relativo à eventos, tratando de eventos na perspectiva do turismo, também aborda o efeito multiplicador dos eventos e segue-se com uma breve introdução aos eventos no litoral do Paraná. A seguir, o tema discutido será turismo cultural e eventos culturais, ainda apresentar-se-á subcapítulos relatando alguns cases de eventos culturais que acontecem no Brasil, para uma percepção mais ampla de como estes funcionam. Adiante, segue-se a análise das entrevistas realizadas com os comerciantes do trade turístico e com os organizadores de eventos do município, e a partir desta foi possível constatar que há uma relação entre os eventos e o turismo cultural, embora nem todos os elementos da cultura local sejam envolvidos. E por fim, o último capítulo traz as reflexões finais e alguns apontamentos sobre o trabalho apresentado.

2. EVENTOS

2.1 EVENTOS NA PERSPECTIVA DO TURISMO

O turismo é definido pela Organização Mundial do Turismo (1999, p. 5 *apud* PAKMAN 2014) como:

As atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do de sua moradia habitual, por um período de tempo contínuo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou outros motivos, não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado.

Youll (2002) destacou que o consenso de uma definição de amplitude de turismo, fácil de entender e universalmente aceita provou-se difícil. Isso se deve a dois fatores principais, primeiro a natureza ampla do tema, segundo que a atividade turística engloba diversos setores, os quais apesar de numerosos, encontram-se interligados um ao outro.

Porém, o turismo dependeu de vários fatores para se tornar uma atividade econômica tal qual se desenrola nos tempos atuais. Pereira (2009 *apud* GUIMARAES, 2006) aponta como motivo fundamental para o desenvolvimento do turismo o processo de universalização dos direitos ocorridos no século XX, após a Segunda Guerra Mundial. O marco de tal processo é a Declaração Universal dos Direitos Humanos, realizada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948. A declaração estabeleceu parâmetros mais igualitários para as relações nas sociedades, através do reconhecimento de um sistema de valores e de direitos básicos para toda a humanidade, inclusive o direito ao lazer e ao turismo, incluindo-se, o direito a férias remuneradas, que foram inclusos posteriormente, como os demais, nas constituições democráticas modernas.

Antes da década de 1950 o turismo era um tipo de indústria fragmentada: hotéis, operadores de transporte, agências de viagens e operadoras de turismo tendiam a trabalhar de forma independente entre si. Os diversos serviços passaram então a ser prestados de forma mais integrada. Esta correlação dos diversos segmentos do turismo teve como consequências, além da associação de atividades esparsas em um único setor mais unido e funcional, o desenvolvimento do mercado

do setor, motivado pelo crescimento da demanda e da concorrência. (LICKORISH e JENKINS, 2000 *apud* GUIMARAES, 2006).

Mas é importante destacar que o turismo não se restringe apenas a uma atividade econômica, antes mesmo de tornar-se tal, já possuía características sociais e culturais. Pérez (2009, p.16) aponta que: “o turismo é uma atividade complexa e mutável, multifacetada e multidimensional que não deve ser reduzida exclusivamente a negócio, atividade industrial, marketing ou gestão de produtos”. De fato, o turismo é um acontecimento sociocultural que é abordado por diferentes ângulos (CARVAJAL, 1992 *apud* PERÉZ, 2009).

O turismo e os eventos estão ligados desde tempos antigos, pode-se avançar nesta reflexão devido a origem dos eventos, diversos estudos apontam que os primeiros eventos foram os Jogos Olímpicos Antigos na Grécia, datados de 776 A.C, as pessoas viajavam até a Grécia para participar ou assistir aos jogos. Tal importância desse evento se dá devido ao número de participantes e espectadores. Ou seja, este evento de caráter esportivo e religioso atraía diversas pessoas, que se deslocavam de suas cidades para prestigiar os Jogos Olímpicos (CAMARGO, BARBOSA, 2004). Diferentemente da antiguidade, atualmente as viagens para participar de eventos envolvem uma série de equipamentos, como hospedagem, alimentação e outras atividades relacionadas que estão organizadas à disposição do público.

Simões (2012) também sugere que os eventos encontram-se estritamente ligados ao Turismo e com a sua realização, a posição do setor turístico altera-se consideravelmente. Há uma projeção da imagem do destino turístico através do evento, e há fatores a serem considerados quanto a sua realização.

De acordo com Getz (2009 *apud* SIMOES 2012) é possível afirmar-se a existência deste nicho, pois o Turismo de Eventos é mais do que o evento em si. Move recursos de variados âmbitos, desde organizações capazes de produzir eventos, patrocinadores essencialmente empresas, e todos os recursos possíveis, desde os financeiros, políticos, humanos e até naturais.

Para Matias (2002, *apud* GABRIEL; IKEDA, 2007) os eventos são acontecimentos que possuem suas origens na antiguidade e que atravessaram diversos períodos da história da civilização humana, chegando aos dias atuais. Nessa trajetória, foram assumindo características econômicas, sociais e políticas das sociedades representativas de cada época.

Dessa forma, pode-se perceber o caráter moldável dos eventos, pois estes estão sempre em constante mudança, conforme os movimentos da sociedade, vão adquirindo diferentes características, e conforme surgem novas necessidades humanas, e desejos, surgem novos tipos de eventos para atender a novos públicos.

Andrade (2002, p.41) relata que: “os eventos podem representar, quando adequadamente identificados com o espaço onde se realizam, a valorização dos conteúdos locais, tornando-os parte destacada da atração”.

Conforme Melo Neto (2000) evento é um conceito de domínio amplo. São cursos, palestras, shows, festivais, competições esportivas, exposições, mostras de arte. E podem mobilizar a opinião pública, gerar entretenimento, além de serem um novo meio de divulgação de produtos e marcas.

A duração limitada de um evento acrescenta a este uma singularidade, fazendo a oportunidade de experimentar um evento algo que está disponível apenas por um período de tempo específico ou, dependendo do evento, talvez apenas uma vez na vida. Portanto, ao contrário das outras atrações turísticas fixas que estão disponíveis o ano todo em um destino, eventos ocorrem com pouca frequência, tornando a participação em um evento especial ou único aos olhos daqueles que apreenderam a oportunidade limitada de participar¹³ (SMALL, 2007, tradução nossa).

Getz (2007, p. 18, tradução nossa) define evento como:

Eventos, por definição, tem um começo e um fim. São fenômenos temporais, e com eventos planejados a programação ou agenda do evento é geralmente planejada em detalhe e bem divulgado com antecedência. Eventos planejados são também geralmente confinados a determinados lugares, embora o espaço envolvido possa ser uma instalação específica, um grande espaço aberto, ou muitos locais¹⁴.

¹³ The limited duration of an event adds to this uniqueness, making the opportunity to experience an event something that is only available for a specified period of time or, depending on the event, perhaps only once in a lifetime. Therefore, unlike other fixed tourist attractions that are available year-round at a destination, events occur infrequently, making attendance at an event special or unique in the eyes of those who have seized the limited opportunity to participate.

¹⁴ Events, by definition, have a beginning and an end. They are temporal phenomena, and with planned events the event programme or schedule is generally planned in detail and well publicized in advance. Planned events are also usually confined to particular places, although the space involved might be a specific facility, a very large open space, or many locations

Uma característica importante dos eventos é a sua capacidade de realização em qualquer período do ano, Andrade (2002, p.41) ressalta que:

Há uma distinção marcante para os eventos, que é a sua capacidade de atração constante, em qualquer época, enquanto o turismo tradicional é mais acentuado no período de férias e de feriados prolongados, incorporando fatores significativos de modismos.

O turismo atua como uma ferramenta de desenvolvimento econômico, tendo isso em vista, e enfatizando que os eventos independem da época do ano para serem realizados, pois podem ocorrer tanto na alta temporada, quando já existe uma procura maior pelo destino, como também na baixa temporada, período este em que não há um grande fluxo turístico, fica evidente a importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo no município ou região que o sedia.

Outro fator relevante para a realização do evento é a infraestrutura da cidade sede, esta por sua vez já deve possuir uma estrutura adequada para a recepção do público, levando em conta aspectos como vias de acesso, sinalização, meios de transporte, meios de hospedagem e restaurantes.

Sendo assim, os eventos como um meio de alavancar o turismo, dependem de diversos fatores, é importante um planejamento compatível com a localidade e uma cooperação entre os agentes envolvidos: instituições públicas e privadas, e comunidade receptora. Analisando a viabilidade social, política, econômica e ambiental do município para a execução do evento.

2.2 EFEITO MULTIPLICADOR DOS EVENTOS

Eventos, enquanto segmento do setor turístico são caracterizados também pelo efeito multiplicador que gera no local onde se desenvolvem.

Segundo a ABEOC (2014), nos últimos 12 anos, o setor cresceu 14% ao ano, e aumentou sua participação no PIB do país em 4,32% em 2013¹⁵. Esses números demonstram o potencial de crescimento dos eventos, sendo que estes ainda podem trazer outros inúmeros benefícios para a cidade sede ou região.

Pode-se entender melhor o efeito multiplicador quando Santos e Cordeiro (2011, p.6) relatam que:

¹⁵ ABEOC BRASIL. Disponível em: <<http://goo.gl/OEKXsp>>. Acesso em: 05 abri 2016.

a título de exemplificação, esse efeito ocorrerá, por exemplo, quando um determinado turista consumir os atrativos de uma dada localidade, aonde ao usufruir de um produto local, como um parque de diversões, o turista pagará para poder chegar até o local e usufruir de todo o aparato existente no mesmo, o que provavelmente possibilitará a tal localidade um acúmulo razoável de divisas, sejam estas provenientes de um estabelecimento hoteleiro, posto de gasolina, restaurantes locais, lojas de souvenirs, visto que este indivíduo necessitará sanar necessidades que são básicas a ele e que não se encontrarão veiculadas ao produto visitado, mas sim estarão inseridas no cotidiano da comunidade visitada.

Nota-se o fluxo econômico que um evento pode gerar em uma localidade, este efeito ocorre porque sediar um evento pode atrair mais turistas do que uma cidade ou região pode atrair com seus atrativos permanentes, pois o evento, quando divulgado amplamente pode acionar diferentes públicos, que se deslocam por diferentes motivações, seja para celebrar, participar, conhecer ou mesmo por entretenimento. Um evento, se estrategicamente planejado, potencialmente incentiva viagens.

As diferentes atuações de um evento podem ser explicadas por Bahl (2004, p.23):

Dependendo do formato, um evento pode atuar isoladamente como atividade de negócio, como atrativo turístico, como opção de entretenimento, ou aglutinando essas características ao mesmo tempo. Em paralelo, atua gerando fluxo de pessoas movimentando a economia da localidade na temporada turística ou fora dela, servindo também como complementação da oferta turística, de atrativos ou como motivo principal para os deslocamentos.

Os eventos geram fluxo de pessoas, agregam valor à oferta turística de localidades e podem servir como instrumento de comunicação para a atração dos participantes, ou seja, são capazes de ampliar a permanência do público que participa do evento na localidade, como também podem ser o motivo principal do deslocamento, competindo assim com os atrativos fixos do local ou até suprir a ausência destes (BAHL, 2004). Por conseguinte, pode-se perceber que os eventos são estimulantes de público, desta forma, um destino turístico que já possui seus atrativos concretizados, ao realizar eventos, cria um atrativo diferencial, que pode estimular a visita de um público já fidelizado, e atrair novos públicos.

Analisando o pensamento de Bahl (2004), fica evidente os vários benefícios que os eventos trazem para uma localidade, é importante pensar o evento de

acordo com a cidade ou região que irá sediá-lo, pensando primeiramente em planejá-lo de forma adequada com os parâmetros municipais, levando em conta o tamanho da cidade, sua infraestrutura e suas particularidades.

O efeito multiplicador dos eventos é demonstrado pela multiplicidade de vantagens que este pode gerar para o local, não se movimenta apenas o local específico do evento, mas sim o trade turístico da região, comércio, os serviços e equipamentos disponíveis para uso na localidade. Para além das vantagens econômicas, também projeta-se oportunidades de trabalho, aperfeiçoamento e especialização nas áreas que serão desempenhadas durante o evento, o conhecimento que este pode transmitir, e claro, o entretenimento.

Como já ressaltava Andrade (2002, p.41): “Pode-se definir como evento o fenômeno multiplicador de negócios, pelo seu potencial de gerar novos fluxos de visitantes, ou ainda, evento é todo fenômeno capaz de alterar determinada dinâmica da economia”.

2.3 EVENTOS NO LITORAL DO PARANÁ

A região do litoral do Paraná é considerada pelo Ministério do Turismo uma das regiões de interesse turístico do Estado, fazendo parte do programa de regionalização do turismo¹⁶. A região compreende uma área de 6.057 km² e é constituída por sete municípios, são eles: Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná (IPARDES, 2010).

Destes, Paranaguá é o mais populoso, com 148. 232 habitantes (IBGE 2013), e boa parte do movimento econômico de Paranaguá é devido a atividade portuária, sendo que o setor que mais emprega pessoas é o setor de comércio, 12.362 postos (IBGE, 2010); Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba são cidades de veraneio, e se sobressai no turismo de sol e praia, que acontece durante o período de dezembro à março, quando ocorre maior fluxo de turistas e maior movimentação no comércio local; já Guaraqueçaba, Antonina e Morretes tem como principal atividade econômica a agricultura e setores relacionados, também apresentam um número significativo de pessoas empregadas nas áreas de alojamento e alimentação, 338 e

¹⁶ PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. Secretaria do Esporte e do Turismo. Disponível em: <<http://goo.gl/w6czu1>>. Acesso em 12 abril 2016.

381, respectivamente (IBGE, 2010), isso mostra que estes municípios também tem uma parte de seus serviços voltados para o turismo.

A região possui a maior área de preservação de Mata Atlântica do Brasil, onde existem Unidades de Conservação e foi a mais antiga região do Estado a ser colonizada, tendo uma grande colaboração no desenvolvimento do Paraná¹⁷. Todos estes fatores, como a antiguidade da região, a cultura e a natureza exuberante, com picos, morros, rios, cachoeiras e ainda com várias praias, fazem da região um belo cenário bucólico, próprio para o desenvolvimento do turismo.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDTIS, 2012) a região do litoral do Paraná encontra-se a uma distância de aproximadamente 100 km de Curitiba, a capital do Estado, esta capital por sua vez, tem se destacado na região sul pelo turismo de eventos. Isto é um fator importante, pois pode proporcionar uma abertura para a recepção de uma maior demanda no litoral.

Com relação aos eventos no litoral do Paraná, a região não possui um calendário de eventos integrado, cada município realiza seus eventos de forma individual. Para realizar esta análise utilizou-se o Calendário de Eventos Oficial do Paraná de 2016. Embora seja o calendário oficial de eventos do Estado, ainda assim negligencia parcela considerável dos eventos que efetivamente ocorrem na região. De acordo com este calendário, constatou-se que no ano de 2016, Paranaguá tem programado em sua agenda 22 eventos.

O município de Pontal do Paraná possui 11 eventos programados para o ano de 2016. Guaratuba aparece com 6 eventos, em sua maioria eventos esportivos que acontecem durante a temporada de verão. Matinhos possui 7 eventos programados. O município de Guaraqueçaba não apresenta nenhum evento neste calendário. Antonina tem 7 eventos agendados. Já Morretes, objeto deste estudo, apresenta no calendário apenas 1 evento, de cunho popular, a 33ª Festa Feira Agrícola Artesanal¹⁸, o qual reúne expositores e artesãos com o objetivo de mostrar os produtos naturais e artesanais, além das comidas típicas, em 2016 evento teve início no dia 30 de abril e terminou no dia 08 de maio.

¹⁷ PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. Secretaria do Esporte e do Turismo. Disponível em: <<http://goo.gl/idhZKC>>. Acesso em: 12 abril 2016.

¹⁸ Ver Anexo 1

Entre os eventos culturais que ocorrem na região, deve-se destacar os mais relevantes e conhecidos, o principal deles é o Festival de Inverno da UFPR¹⁹, que ocorre todo ano no mês de julho, no município de Antonina. Este festival oferece oficinas ao público, peças teatrais e diferentes tipos de concertos. O Festival de Arte e Cultura Popular do Litoral Paranaense²⁰, que esta em sua 13ª edição, é realizado em Paranaguá, organizado pela FAFIPAR, e objetiva divulgar as atividades populares da região, em favor do seu patrimônio cultural.

A Festa Nacional da Tainha²¹, também realizada em Paranaguá, está em sua sexta edição, e integra a tradicional Festa do Pescador, contando com a culinária típica pesqueira da região. E a Festa do Fandango Caiçara, realizada em Paranaguá, que visa preservar a tradição do fandango, expressão cultural da região do litoral do Paraná.

Embora estes eventos façam parte do Calendário Oficial do Paraná, percebe-se que apesar de seu potencial os atrativos já existentes como a sua cultura e paisagem, esta região específica do Litoral do Paraná não possui um calendário de eventos integrado - sabendo que o Calendário de Eventos do Paraná não contempla todos os eventos que de fato ocorrem na região. Os eventos funcionam como uma ferramenta catalisadora do turismo, que atraem mais turistas, reforçam os atrativos já existentes e movimentam ainda mais a economia da região ou cidade sede, nota-se que o setor não é trabalhado suficientemente, deixando o turismo à margem da sazonalidade, desfavorecendo as oportunidades que poderiam ser acondicionadas para a região.

¹⁹ Ver Anexo 2

²⁰ Ver Anexo 3

²¹ Ver Anexo 4

3. TURISMO CULTURAL, EVENTOS CULTURAIS

As viagens de interesse cultural nasceram na Europa durante o renascimento italiano, quando os aristocratas passaram a se deslocar para conhecer sítios históricos e arqueológicos e cidades que são consideradas o berço do movimento artístico. Inspirado neste período surgiu o *grand tour*, que consistia em viagens para cidades tidas como o princípio da civilização. Era atribuído ao *grand tour* um caráter de experiência educacional (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Dias e Aguiar (2002) relatam que a frase de origem francesa “*faire Le grand tour*” era usada para referir-se a jovens que, para complementar sua educação, realizavam um grande percurso por países europeus.

O Grupo Técnico Temático de Turismo Cultural²² (2005), durante sua 3ª reunião, estabeleceu o seguinte conceito de turismo cultural:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

O turismo cultural é um dos principais segmentos do turismo, e também consegue ser associado com outras atividades turísticas. É definido como uma atividade de lazer educacional que contribui para conscientizar o visitante sobre os aspectos culturais locais. Também é uma forma de turismo que envolve a contemplação de monumentos e sítios históricos, e dessa forma ajuda a preservar o patrimônio cultural (DIAS E AGUIAR, 2002).

Segundo Zeppel e Hall (1991, p.31, tradução nossa)²³:

Turismo cultural é turismo experiencial baseado em estar envolvido e estimulado pelas artes cênicas, artes visuais e festivais. Turismo de patrimônio seja na forma de visitar paisagens preferidas, locais históricos, construção e monumentos, é também um turismo experiencial, no sentido

²² O Grupo Técnico Temático de Turismo Cultural é composto pelo Ministério do Turismo em parceria com o Ministério da Cultura e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

²³ Cultural tourism is experiential tourism based in being involved in and stimulated by the performing arts, visual arts and festivals. Heritage tourism whether in the form of visiting preferred landscapes, historic sites, building and monuments, is also experiential tourism in the sense of seeking and encounter with nature or feeling part of the history of a place.

de buscar um encontro com a natureza ou sentir-se parte da história de um lugar.

Vaz (1999, *apud* LIVRAMENTO, 2012) afirma que o turismo cultural é um segmento do turismo que tem sido caracterizado não só pelo desejo de apreciar as manifestações culturais mas também as obras de arte, tanto pela beleza como pela história em sua volta.

Há, neste campo entre turismo e cultura, diversas reflexões sobre o tema e isso se torna importante para entender como ambos caminham juntos, e como funciona a sua relação.

Pérez (2009, p.108) analisa essa relação:

Não pode existir turismo sem cultura, daí que possamos falar em cultura turística, pois o turismo é uma expressão cultural. Em termos filosóficos toda a prática turística é cultural. Além de mais, o turismo pode ser pensado como uma das atividades que mais tem fomentado o contacto intercultural entre pessoas, povos e grupos.

Pérez (2009) também observa que o turismo cultural pode ser considerado de diversas formas, como atividade, experiência, formato do produto turístico ou como motivo principal para se realizar uma viagem.

Num sentido mais restrito o turismo cultural seria um tipo de viagem por motivos unicamente culturais e educativos, uma definição que também apresenta os seus problemas e que não chega a ser consensual. (PÉREZ, 2009, p. 109).

A oferta do turismo cultural compõe-se de vários elementos, como o patrimonial, que engloba museus, monumentos, sítios arqueológicos, e arquitetura; gastronomia, artesanatos, lendas, história, tradições, artes, músicas, e as manifestações populares de um determinado grupo de pessoas.

Brasil, Ministério do Turismo (2010, p.17-18) explica que:

Existem formas de expressão da cultura que são classificadas em áreas de interesse específico e que geram demandas de viagem com motivação própria, mas se configuram dentro da dimensão e caracterização do Turismo Cultural, é o caso da religião, do misticismo e do esoterismo, os grupos étnicos, a gastronomia, a arqueologia, as paisagens cinematográficas, as atividades rurais, entre outros.

Os autores Ritchie e Zins (1978 *apud* PERÉZ 2009) destacam como elementos da oferta turística-cultural as seguintes: artesanato, idioma, tradições,

gastronomia, arte e música, história da região, trabalho e tecnologia, arquitetura, religião, sistemas educativos, vestimenta, atividades do tempo de lazer.

Estes elementos que compõem a oferta turística do turismo cultural, ou seja, são atrativos relacionados à história e cultura, fazem parte do patrimônio cultural de uma localidade ou região, e este dividi-se em patrimônio cultural material ou imaterial. A autora Silva (2000, p. 208) explica patrimônio cultural:

Segundo a sua acepção clássica, o conceito de patrimônio refere-se ao legado que herdamos do passado e que transmitimos a gerações futuras. Ainda que esta definição não tenha perdido validade, não podemos entender o patrimônio apenas como os vestígios tangíveis do processo histórico.

De acordo com Brasil, Ministério do Turismo (2010, p.16) “Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades”.

No Brasil, o órgão responsável pela preservação dos bens culturais foi criado em 1937, é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), uma instituição federal vinculada ao Ministério da Cultura, que objetiva preservar, fiscalizar e divulgar os bens culturais, tanto materiais quanto imateriais²⁴.

As cidade históricas, conjuntos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos, acervos museológicos, documentais, bibliográficos e outros fazem parte do patrimônio material que passa por um processo de análise para ser tombado pelo IPHAN e protegido por sua significância. Assim, o patrimônio imaterial, como os saberes, ofícios, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas musicais ou lúdicas também passam por um processo para serem incluídos no Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, que resultou de um estudo realizado pelo IPHAN para a consolidação do Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000²⁵.

Choay (2001 *apud* BRUSADIN e SILVA 2011) relaciona o turismo e o patrimônio ressaltando que o turismo cultural é um meio mais profundo do contato do povo com os monumentos históricos, e com a popularização do saber.

Segundo Brusadin e Silva (2011, p. 80) “O uso turístico do patrimônio histórico gera muitas vezes a sua manutenção, que tem o sentido amplo de conservar a memória e a identidade de um povo”.

²⁴ PORTAL BRASIL. Disponível em: < <http://goo.gl/7pKnwB> >. Acesso em: 26 maio 2016.

²⁵ IPHAN .Disponível em: <<http://goo.gl/iZR7xj>>. Acesso em: 26 maio 2016.

Desta forma, pode-se compreender como funciona o turismo cultural, e sua estrutura. Se o turismo, por si só, é uma atividade que proporciona o contato intercultural entre pessoas e grupos, o turismo cultural predispõe-se mais à esta perspectiva, pois engloba várias atividades num contexto sociocultural, e se torna mais do que um simples produto, sendo uma experiência profunda que abre espaço para várias discussões.

Adiante, será abordado o tema de eventos culturais e sua relação com o turismo cultural, para um melhor entendimento de como o turismo cultural e os eventos também estão entrelaçados, e para chegar a área de estudo, na qual tratar-se-á sobre Morretes e a relação dos eventos com o turismo cultural no município.

3.1 O SEGMENTO TURISMO CULTURAL E OS EVENTOS CULTURAIS

O segmento de turismo cultural e o segmento de eventos configuram-se em patamares diferentes dentro da segmentação turística. O segmento de eventos, como disse Bahl (2004) “tem uma característica dinâmica”. Sendo assim, também podem estar associados a vários outros segmentos do setor turístico, ou seja, este se mistura a outros segmentos do turismo. O segmento de turismo cultural, pela sua amplitude de elementos que o compõem, também incluem eventos em suas formas de manifestação.

Queiroz e Nóbrega (2014, p.251) afirmam “tamanho diversidade da atividade turística [...] que alguns de seus segmentos podem se ‘mesclar’, como é caso do turismo cultural e o turismo de eventos”.

Além de que, o evento pode adquirir uma relevância quando se trata de promover a cultura local, como disse Barroso (2010, p. 37) “um evento é uma excelente maneira de divulgar as características singulares do local onde se realiza. Esse local pode ser extremamente delicado, e devendo ter-se o maior cuidado em protegê-lo”.

Por essas características que um evento é capaz de englobar, e consistir-se, este se classifica como eventos culturais. Assim, Brasil, Ministério do Turismo (2010, p. 17) explica:

Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos

gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros.

Para Queiroz e Nóbrega (2014, p. 254) “os eventos culturais são aqueles que remetem a características da identidade de um povo. Podendo ser considerados eventos culturais, os festivais, apresentações musicais locais, encenações teatrais, dentre outros.”

Knight e Robertson (2006 *apud* BARROSO 2010) ampliam a definição de festivais e eventos culturais, observando que estes trazem benefícios tanto para o mundo da arte quanto para o destino turístico. Os eventos culturais atualmente estão concorrendo com grandes eventos no que diz respeito aos impactos econômicos e socioculturais.

Os eventos culturais, quando são estruturados de forma adequada e promovem aspectos singulares, são importantes na consolidação da imagem de um destino cultural, e diminuem os efeitos da sazonalidade (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

De acordo com Getz (1991 *apud* RIBEIRO et al, 2005) os eventos culturais são um conjunto de atividades concentradas num curto período de tempo, com uma programação definida previamente. Envolvem múltiplas temáticas e dimensões, diferenciadas da oferta turística permanente, pois seu caráter é único, diferentemente do comum.

Barroso (2010, p. 48) explica que:

De uma maneira geral, os eventos e a cultura, andam de mãos dadas. Grande parte dos eventos produzidos por todo o mundo é de índole cultural e na maioria dos casos têm um elemento identitário muito forte, face à comunidade, que os acolhe, mas que também vive um pouco deles.

Os eventos culturais trazem benefícios para a cidade ou região sede, além de fatores econômicos. Neste sentido é importante o que diz Getz (1991 *apud* RIBEIRO 2005), que os eventos culturais, principalmente os festivais, conseguem atender as necessidades locais de lazer, diminuindo a procura por outros destinos, é também capaz de manter tradições autênticas, e isto fascina turistas mais sensíveis aos recursos endógenos, favorecem o contato entre turistas e residentes, pois há uma maior troca de benefícios mútuos, auxiliam na conservação do patrimônio natural, histórico e cultural e por fim, impulsionam o desenvolvimento organizacional

local, a liderança e a cooperação entre todos os agentes envolvidos, este é o ponto principal, se a intenção é um desenvolvimento turístico baseado na comunidade.

Percebe-se então, que os eventos culturais são importantes, tanto para o desenvolvimento econômico, quanto para a promoção dos bens culturais da cidade ou região sede. Independentemente de haver uma definição consensual sobre este, é relevante uma reflexão no que diz respeito ao seu foco ser o conjunto de bens culturais da comunidade local, ou se este acontece como fenômeno isolado. A partir daí analisar-se-á se os eventos que ocorrem em Morretes, tidos como culturais, envolvem e promovem elementos da cultura local.

3.2 CASES DE EVENTOS CULTURAIS QUE ENVOLVEM O TURISMO CULTURAL

Este tópico apresentará alguns exemplos de eventos culturais que acontecem atualmente no Brasil, são eventos diferenciados, cada um com programação diferente. São eventos e festivais reconhecidos como culturais, que envolvem e fomentam o turismo cultural, embora dois dos exemplos citados não contemplem a cultura local como fator central. Porém, faz-se necessário o conhecimento sobre estes eventos para uma percepção de como estes envolvem a população local, e movimentam o destino turístico.

3.2.1 FLIP - Festa Literária Internacional de Paraty

O município de Paraty, localizado no litoral sul do Rio de Janeiro, foi o cenário escolhido pela editora inglesa Liz Calder para a realização da FLIP – Festa Literária Internacional de Paraty²⁶. Liz Calder, juntamente com Mauro Munhoz, presidente da Associação Casa Azul, montaram e organizaram a FLIP nos moldes do festival artístico e literário Hay-on-Wye, que acontece no País de Gales. A primeira edição da FLIP aconteceu em 2003 e desde então o evento vem se modificando (AXER, 2009).

²⁶ Ver Anexo 5

A FLIP, em todos os anos de realização, homenageia um escritor brasileiro. Em sua primeira edição em 2003, o homenageado foi Vinicius de Moraes²⁷. Ainda na primeira edição os debates e mesas temáticas aconteceram na Casa da Cultura de Paraty, com capacidade para apenas 178 espectadores. Nos anos posteriores foram incluídas tendas com capacidade para maior número de telespectadores²⁸.

A FLIP tem uma duração de até cinco dias, geralmente no mês de julho. A programação conta com show de abertura, homenagem a um escritor, que em 2015 foi Mário de Andrade, e, suas principais atrações são as mesas temáticas de debates e conversas com escritores nacionais e internacionais. Os debates são transmitidos *online* e com traduções simultâneas.

Ainda em sua programação, ocorrem oficinas literárias, e há um espaço destinado ao público infantil, a Flipzinha, projeto criado em 2004 pela Associação Casa Azul, que funciona juntamente com as escolas da cidade durante todo o ano, nos temas abordados nas salas de aula e durante o evento as crianças participam de apresentações e brincadeiras. O projeto conseguiu abrir a Biblioteca Casa Azul, com um acervo de 12 mil livros, doados pelas editoras e pelos amantes da literatura, destinado ao público infanto-juvenil²⁹.

A Flipzona, que é destinada ao público jovem do evento, foi uma iniciativa criada em 2009, que exerce, durante todo o ano a função de aproximar os jovens do hábito da leitura por meio de novas mídias digitais, assim acontecem oficinas de produção audiovisual, edição de vídeos, produção de textos, e patrimônio cultural local, além de contar com atividades multidisciplinares, como fotografia e grafite. O projeto abrange toda a rede de ensino fundamental e médio da região de Paraty, tanto nas áreas urbanas quanto rurais³⁰.

Durante a FLIP, a Flipzona funciona como uma redação de jornal, onde os jovens, acompanhados de profissionais, elaboraram reportagens, entrevistam convidados, fazem vídeos sobre o evento e divulgam no blog. Também há um espaço, o Auditório Flipzona onde acontecem conversas e palestras com escritores, autores e ilustradores da literatura juvenil, mostras de curta metragens produzidos

²⁷ FLIP. Disponível em: <<http://flip.org.br/a-flip/homenageados>>. Acesso em 8 out. 2015.

²⁸ ESTADAO CULTURA. Disponível em: <<http://goo.gl/UkUVQE>>. Acesso em: 8 out. 2015.

²⁹ FLIPINHA. Disponível em: <<http://goo.gl/8XWr0B>>. Acesso em: 8 out. 2015.

³⁰ FLIPZONA. Disponível em: <<https://goo.gl/Y8dgrH>>. Acesso em 08 out. 2015.

pelos jovens de Paraty, exibição de filmes seguido de debates, apresentações de jovens da cidade, e abre espaço para novos talentos³¹.

É importante notar que a Festa Literária Internacional de Paraty, é um evento cultural que evidencia a literatura, nacional e internacional, por isto traz consigo uma interculturalidade de autores, compartilhando conhecimentos e difundindo ideias. Apesar de não se tratar de um evento de cunho local, onde a cultura popular seria expressada, deve-se assumir sua importância para o município de Paraty, pois por meio deste evento houve uma série de iniciativas de inclusão social com o público jovem da cidade, projetos que continuam a ser desenvolvidos e transferem conhecimento a cerca do patrimônio local, além de aproximar o público com o mundo da literatura.

3.2.2 MIMO – Mostra Internacional de Música de Olinda

O município de Olinda, localizado a 7 km de Recife, capital de Pernambuco, foi uma das primeiras cidades do Brasil a ser colonizada. Sabe-se que em 1537 Olinda foi elevado a categoria de vila³².

Olinda conseguiu obter título de Patrimônio Cultural da Humanidade em 1982, pela UNESCO, e também é a 1ª Capital Brasileira da Cultura, o título foi atribuído em 2005 pela ONG Capital Brasileira da Cultura (CBC)³³. Todo esse reconhecimento trouxe à Olinda um grande prestígio, o qual a tornou um dos principais destinos turístico cultural do Brasil.

A principal responsável pela idealização e organização da MIMO³⁴, é Lu Araújo, diretora geral e artística do Festival, que propôs que este promovesse apresentações musicais, levando a música instrumental, tanto a música clássica como a popular, para todos os públicos, utilizando-se do espaço do sítio histórico de Olinda, dividindo as apresentações nas igrejas, teatros e ao ar livre³⁵.

Em 2004 aconteceu a primeira edição do MIMO Festival, e em 2005 a programação contemplou também filmes inéditos com a temática da música, e

³¹ FLIPZONA. Disponível em: <<https://flipzona.wordpress.com/sobre-a-flipzona/>>. Acesso em 08 out. 2015.

³² MENEZES, J. L. M. Prefeitura Municipal de Olinda. Disponível em: <<http://goo.gl/gMdB1N>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

³³ PREFEITURA MUNICIPAL DE OLINDA. Disponível em: <<http://goo.gl/t3KcbE>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

³⁴ Ver Anexo 6

³⁵ MINISTÉRIO DA CULTURA. Salic. Disponível em: <<http://goo.gl/sF5anM>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

acrescentou uma etapa educativa no Festival. De 2009 à 2012 o Festival estendeu-se para Recife (PE), João Pessoa (PB), e também para Ouro Preto (MG) e em 2013 começou a ser realizado em Paraty (RJ)³⁶.

A programação do MIMO Festival conta com apresentações de músicos nacionais e internacionais, o foco principal é a música instrumental, mas também contempla outros gêneros como a música clássica, popular e o jazz . A etapa educativa do festival compõe-se em oficinas, máster classes e palestras ministradas pelos artistas que se apresentam no evento, e ainda há o MIMO para Iniciantes, direcionado ao público infantil, com aula-espetáculo, com professores convidados³⁷.

3.2.3 Vesperata

A cidade de Diamantina, localizada a aproximadamente 292km de Belo Horizonte, tem acesso pela BR -040, BR- 135, BR-259 e BR-367. Sua formação começou devido a exploração de minerais, no princípio do século XIII, mas sua ascensão como vila aconteceu em 1831. Em virtude da extração de minerais adquiriu características peculiares na sua arquitetura colonial, e também tem tradição na sua musicalidade (GUIMARAES, 2006).

A Vesperata³⁸, festa tradicional que a cidade de Diamantina sedia, tem seus primórdios desde o século XIX, quando os músicos já se apresentavam nas sacadas dos casarões. Essa ideia foi de João Batista de Macedo, este que fazia parte da Banda Militar da cidade. Apesar dessa tradição ter sido repassada durante anos, na década de 1940 foi desaparecendo aos poucos (GUIMARAES, 2006).

Para Fernandes e Conceição (2003 *apud* GUIMARAES 2006), estudiosos das origens da Vesperata, a musicalidade de Diamantina não foi apagada. Isto se deve aos vínculos com um passado cultural classificado como 'rico' pelos autores. Além disso foram criadas condições para que os músicos compusessem e levassem adiante a prática musical

A Vesperata e outras manifestações culturais voltaram a fazer parte do calendário cultural quando houve uma campanha da cidade para obter título de

³⁶ MINISTÉRIO DA CULTURA. Salic. Disponível em: < <http://goo.gl/sF5anM>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

³⁷ MIMO. Disponível em: <<http://www.mimo.art.br/apresentacao>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

³⁸ Ver Anexo 7

Patrimônio Cultural da Humanidade. E em 1999, durante o vigésimo terceiro encontro anual da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura), em Marrocos, Diamantina foi anunciada como Patrimônio Cultural da Humanidade³⁹.

A cidade, que já tinha seu conjunto arquitetônico tombado pelo IPHAN em 1938⁴⁰, também passou a ter o título de Patrimônio Cultural da Humanidade e a partir deste título, houve significativas mudanças em Diamantina, pois a cidade melhorou sua infraestrutura turística de acordo com as exigências da UNESCO, e a Vesperata se tornou um dos principais atrativos turísticos, sendo realizada com mais frequência.

A Prefeitura de Diamantina, através da Casa da Cultura e a ADELTUR (Associação Diamantinense de Empresas Ligadas ao Turismo) são as responsáveis pela organização e operacionalização da Vesperata (GUIMARAES, 2006).

A Vesperata vem acontecendo desde 1997, porém desde 2005 acontece duas vezes por mês, normalmente na temporada de abril à outubro, o evento ocorre à céu aberto, na rua da Quitanda. Na rua, se espalham mesas para os telespectadores e os músicos se apresentam nas janelas dos casarões antigos, enquanto os Maestros ficam em pequenos palcos, no meio da plateia. O repertório é diversificado, com bossa-nova, MPB, e clássicos nacionais⁴¹.

Pode-se constatar então, que a Vesperata, diferentemente dos outros dois exemplos de festivais apresentados, é um evento que expõem a cultura local, revive não só a música mas também a história de Diamantina.

³⁹ DIÁRIO DO GRANDE ABC. Disponível em: <<http://goo.gl/Gqokpq>>. Acesso em: 29 out. 2015.

⁴⁰ IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/636/>>. Acesso em: 30 out. 2015.

⁴¹ QUEIMANDO ASFALTO. Disponível em: <<http://goo.gl/ZhDLHO>> Acesso em: 30 out. 2015.

4 EVENTOS, CULTURA E O TURISMO CULTURAL EM MORRETES

4.1 O PERFIL DOS EVENTOS

Morretes realiza aproximadamente 36 eventos ao longo do ano, mas é importante destacar que o município não possui um calendário oficial de eventos, e no calendário oficial de eventos do Paraná, consta apenas um evento agendado para Morretes.

Os outros calendários de eventos utilizados para realizar esta pesquisa não são oficiais, estes apresentam diversos eventos, porém não há muitas informações sobre, e alguns eventos apesar de aparecerem no calendário, não estão confirmados ainda. Morretes também conta um *Convention Visitors Bureau*, que realiza eventos esportivos na localidade⁴².

No Quadro 1 estão relacionados os eventos do ano de 2016, embora alguns ainda não estejam confirmados ou não possuam muitas informações.

QUADRO 1: EVENTOS PROGRAMADOS PARA O ANO DE 2016

Nome do Evento	Natureza	Realização	Organização
Festa da Cachaça	Cultural	Janeiro	-
Passeio ciclístico	Esportivo	Fevereiro	-
Carnaval	Cultural	Fevereiro	-
Festa Feira Agrícola e Artesanal de Morretes	Cultural	29 de abril à 8 de maio	Prefeitura Municipal
1º de Maio Solidário	Popular	Maio	Prefeitura Municipal
Festa do Divino Espírito Santo	Religioso	Maio	-
Festa da Capela do Sagrado Coração	Religioso	05 de junho	-
Festa do Santo Antonio na América de Baixo	Religioso	12 de junho	-
Festa de Santo Antonio na América de Cima	Religioso	19 de junho	-
Nhundiaquara Jazz Festival	Cultural	Não confirmado	-
Festa de São Joao da Graciosa	Religioso	26 de junho	-
Dez Milhas de Morretes Cross	Esportivo	03 de julho	<i>Convention Visitors Bureau</i>
Festa da Capela de São Pedro do Anhaia	Religioso	03 de julho	-
Festa da Capela de	Religioso	10 de julho	-

⁴² MORRETES CONVENTION VISITORS BUREAU. Disponível em: <<http://goo.gl/y3s8ai>>. Acesso em: 20 maio 2016.

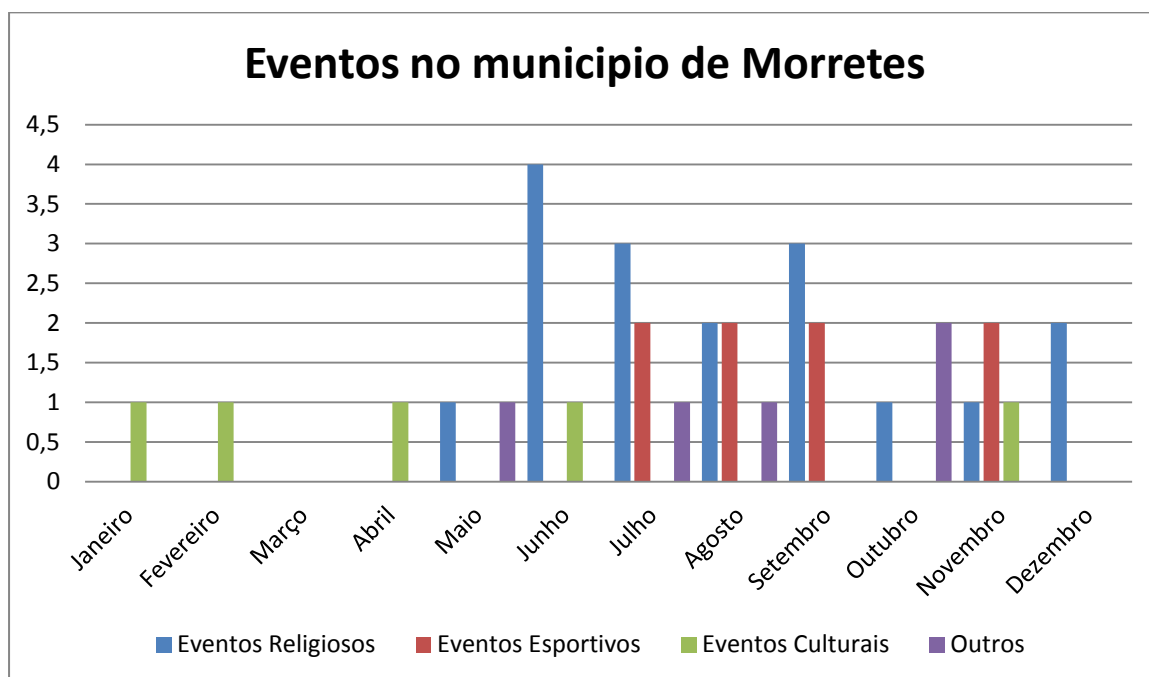
São Manoel – Rio Sagrado			
Iate Clube Morretes – 56 Anos	outro	19 de julho	-
Morretes – Guaraqueçaba 105 km	Esportivo	30 de julho	<i>Convention Visitors Bureau</i>
Festa na Capela de Itapeçu – Nossa Senhora das Graças	Religioso	31 de julho	-
Dia do Padre	Religioso	04 de agosto	-
Festa da Nossa Senhora da Glória do Sambaqui	Religioso	21 de agosto	Senhor Elizandro
Pico Marumbi 137 Anos	Esportivo	21 de agosto	-
Desafio Morretes ciclismo de estrada e mountain bike	Esportivo	28 de agosto	<i>Convention Visitors Bureau</i>
Corrida de Montanha Marumbi trophy	Esportivo	28 de agosto	-
Dia da Padroeira Nossa Senhora do Porto	Religioso	08 de setembro	-
Etapa Morretes 13km Corrida	Esportivo	13 de setembro	<i>Convention Visitors Bureau</i>
Festa em Louvor a Nossa Senhora da Salete – Marumbi	Religioso	18 de setembro	-
Desafio Serra da Graciosa de Ciclismo	Esportivo	18 de setembro	<i>Conventions Visitors Bureau</i>
Outubro Rosa	Social	Outubro	Prefeitura Municipal de Morretes, Secretaria Municipal de Saúde e Rotary Club de Morretes
Festa N. Sra. Aparecida Padroeira do Brasil	Religioso	09 de outubro	-
Aniversário de Morretes	Cívico	31 de outubro	Prefeitura Municipal
Meia maratona rústica de morretes – corrida	Esportivo	06 de novembro	<i>Convention Visitors Bureau</i>
Rally	Esportivo	18 de novembro	<i>Convention Visitors Bureau</i>
Festa dos Agricultores	Religioso	20 de novembro	-
Festa das Flores	Cultural	Novembro	-
Festa de Santa Luzia	Religioso	11 de dezembro	-
Natal	Religioso - Cultural	25 de dezembro	Instituto Mirtillo Trombini
Cura Natura	Cultural	-	Iniciativa privada

Organização: A autora (2016).⁴³

⁴³ Para a elaboração do quadro de eventos, os sites utilizados são os seguintes:
MORRETES CONVENTION VISITORS BUREAU. Disponível em: <<http://goo.gl/y3s8ai>>. Acesso em: 20 maio 2016.
NOSSO LITORAL DO PARANÁ. Disponível em: <<http://goo.gl/XYWZ0w>>. Acesso em: 20 maio 2016.
PREFEITURA DE MORRETES. Disponível em: <<http://goo.gl/zScr0S>>. Acesso em: 20 maio 2016.
PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. Disponível em: <<http://goo.gl/Kr0cil>>. Acesso em: 20 maio 2016.

Por conseguinte, será apresentado um gráfico dos eventos em Morretes, para uma visão geral e um melhor entendimento cronológico a respeito da realização quantitativa dos eventos.

GRÁFICO 1: Cronologia mensal da realização mensal dos eventos



Organização: A autora (2016).

A partir do QUADRO 1 e GRÁFICO 1 é possível perceber que a maior incidência de eventos ocorre de junho à setembro, onde se destacam os eventos religiosos e esportivos. Os eventos religiosos se efetivam principalmente nos meses de junho, julho e setembro. Estes eventos ocorrem a nível local, não estão inclusos nos eventos que atraem mais turistas para a localidade. Os eventos esportivos se sobressaem nos meses de julho, agosto, setembro e novembro.

Ao total, são 6 eventos culturais agendados em Morretes, são eles: em janeiro a Festa da Cachaça, embora não haja informações precisas sobre este evento. No mês de fevereiro é realizado o carnaval. Em abril a Festa Feira Agrícola e Artesanal de Morretes. Em junho o Nhundiaquara Jazz Festival (não confirmado). optou-se por apresentar este evento devido a sua importância, este será abordado mais detalhadamente no próximo tópico.

Em novembro é realizado a Festa do Agricultor e a Festa das Flores, esta última é também um evento cultural que não consta nos calendários consultados, mas que acontece com periodicidade anual. Outro evento cultural é o Cura Natura, que será citado posteriormente.

No mês de março não há nenhum evento agendado, este mês encontra-se entre os meses com menor incidência de eventos no município, de janeiro à maio. Isso demonstra que Morretes, apesar de realizar vários eventos ao longo do ano, ainda assim não apresenta uma oferta diversificada de eventos.

O perfil dos eventos de Morretes mescla sua composição, caracterizado principalmente por eventos de cunho religioso e eventos esportivos, os eventos culturais, embora importantes para o município aparecem em menoridade em relação aos outros e vale ressaltar que estes não possuem uma ampla divulgação.

O próximo tópico apresentará as informações adquiridas por meio das entrevistas, que justificarão vários eventos do gráfico e serão apontados os pontos mais relevantes desta pesquisa.

4.2 A RELAÇÃO ENTRE EVENTOS, CULTURA E TURISMO CULTURAL

Esta análise se efetiva a partir da percepção de quatro comerciantes do *trade* turístico e dois organizadores de eventos do município. Para tanto, efetuou-se uma entrevista semiestruturada. Os comerciantes serão relacionados pelas quatro primeiras letras do alfabeto (A, B, C, D). Em relação aos dois organizadores de eventos, o primeiro está identificado como “Organizador 1”, o segundo permitiu o uso do nome.

O informante **A**, possui agência de turismo, voltada para o turismo de aventura e ecoturismo há 12 anos. Relatou que nem todos os eventos alteram o perfil e quantidade de público, depende do tipo de evento. Este mesmo, considera como evento cultural o Nhundiaquara Jazz Festival, porém disse que não se sabe se irá acontecer este ano. Ao ser questionado sobre se os eventos em Morretes potencializam o turismo cultural, respondeu:

Sim, eu acho que é muito positivo a organização destes eventos, principalmente na baixa temporada, fora da época de verão, faz com que aumente o fluxo de turistas na cidade, que atraia mais turistas, seja ele cultural ou não, ou esportivo ou gastronômico enfim, tem que haver

diversidade, mas falta preencher um pouco esse calendário principalmente na baixa temporada, com mais eventos interessantes que atraiam o público, que venham a somar com o sistema de hospedagem, para que as pessoas permaneçam mais de um dia na cidade (INFORMANTE A).

O informante **B** tem uma loja de artesanato há 15 anos, disse que os eventos alteram bastante o perfil e quantidade de clientes de seu estabelecimento. Este considera como evento cultural a Festa Feira Agrícola e Artesanal que acontece de abril para maio e é realizada pelos agricultores, e diz que acredita que os eventos realizados em Morretes potencializam o turismo cultural.

A terceira pessoa entrevistada, informante **C**, possui um hostel há sete meses no município. Esta pessoa nos relatou que os eventos ajudam bastante, e que vieram turistas durante o último evento. Para o informante **C**, os eventos culturais são a Festa Feira, e ressalta que este é um evento muito tradicional do município, e o Nhundiaquara Jazz Festival, porém esse ano não aconteceu e não há previsão. Para **C**, os eventos realizados em Morretes potencializam sim o turismo cultural, principalmente a Festa Feira Agrícola e Artesanal.

O informante **D** possui um restaurante há um ano em Morretes, relatou aumento no número de clientes de seu estabelecimento quando ocorrem eventos. Para **D** são eventos culturais a Festa Feira, ressaltando que esta é a mais tradicional e a Festa das Flores. **D** respondeu que os eventos realizados em Morretes potencializam “um pouco” o turismo cultural, e englobam “um pouco” de manifestações culturais e patrimônio.

As respostas obtidas dos comerciantes sugerem que os comerciantes do *trade* turístico percebem benefícios com a realização de eventos, embora não todos os comerciantes. A questão de nem todos os comércios conseguirem se beneficiar com os eventos é devido a um lapso no planejamento, pois fica claro com o gráfico apresentado que não ocorre uma diversidade de eventos, visto que os religiosos acontecem a nível local, os eventos esportivos normalmente tem programação de um dia, e os eventos culturais são apenas seis, sendo que o Nhundiaquara Jazz Festival ainda não foi confirmado, e este contem registro de forte atração de turistas em sua 1ª edição.

Outro fator a se destacar é que três dos quatro comerciantes entrevistados citam a Festa Feira Agrícola como o principal evento que se relaciona com o turismo cultural, e estes enfatizam a importância deste evento.

O entrevistado **Organizador 1**, organizador de eventos, trabalha com eventos em Morretes há um ano, não possui empresa, e sobre isso relatou que é “um movimento, não temos CNPJ, é um movimento de iniciativa dos artistas que se mobilizam para promover algumas manifestações artísticas.”

Ao ser questionado sobre quais eventos já organizou ou ajudou a organizar no município, **Organizador 1**, indicou:

O último que nós fizemos, eu dou destaque para o carnaval aqui de Morretes, a Prefeitura não estava em condições de promover nada aqui, e nem entrar com financiamento (...) então o Circuito Musical de Morretes, que é o nome do nosso movimento aqui, tomou as rédeas do carnaval e encarou isso, então mobilizamos os comerciantes, aqui do largo e também conversamos com a feira de orgânicos de Morretes que acontece toda sexta feira na frente da Prefeitura, pra organizar e dar estrutura pro evento, na parte de comércio de comercializar bebidas e comidas, e chamamos também músicos de fora, de Curitiba, e da região daqui, para fazer a parte do som, a parte da animação da festa, e foi um carnaval super tradicional com marchinhas, e concurso de fantasias de criança e de adulto, fizemos decoração do coreto também com um professor de artes plásticas que também faz parte do nosso movimento, foi bem bacana, a cidade gostou, esse eu dou destaque, e tem outros eventos também que ainda estão para acontecer.. semana que vem no domingo nós vamos fazer uma intervenção no coreto ... a Prefeitura cedeu esse espaço, nós temos a autorização de utilizar esse espaço para intervenções artísticas.

Em seguida, questionado se estes são eventos culturais, **afirmou**:

Sem dúvidas são eventos culturais, o objetivo foco é educação e cultura, é atrair a atenção local, no sentido de estimular que as crianças, os jovens morretenses produzam arte também, e também chamar a atenção dos visitantes, na parte turística, no sentido de mostrar o perfil da cidade, mostrar a arte da cidade para quem vem de fora (ORGANIZADOR 1).

Na sequência, se estes eventos visam alguma relação direta ou de fomento com o turismo cultural, e se integram às manifestações culturais e patrimônio local, respondeu positivamente.

Quando questionado sobre quais eventos se relacionam ou interagem com o turismo cultural em Morretes, relatou:

Assim, tem o carnaval, tem uma certa tradição aqui em Morretes, mas nestes últimos anos eu tenho sido um pouco crítico, porque se perdeu muito da tradição folclórica do carnaval, então acaba não dando tanto espaço para as manifestações mais originais aqui do litoral paranaense. Tem a Festa Feira, que tem uma tradição, são 33 anos da Festa Feira, acho que esse ano foi o trigésimo terceiro, já abriu bastante espaço e ainda abre algum espaço pras manifestações artísticas regionais também. Tem a Festa das Flores também, que é uma feira, os produtores regionais

apresentam também. Que eu considero uma manifestação cultural também é a feira de orgânicos que acontece toda sexta feira, porque a agricultura, a cultura agrícola com os produtos orgânicos da terra é muito forte, e o nosso movimento cultural de Morretes faz apresentações artísticas lá toda sexta feira, e as vezes a Prefeitura, junto com associações em parceria, promove eventos como vai ter talvez uma exposição de carros antigos aqui, ano passado teve o rali urbano aqui na cidade. (ORGANIZADOR 1)

O segundo organizador de eventos entrevistado é Neto Gnatta, e embora a entrevista não tenha seguido conforme o roteiro, foi possível obter as informações requeridas. Gnatta esteve à frente da Secretaria de Turismo durante seis anos. Sobre os eventos que já organizou nos relatou:

Particpei da organização direta de alguns eventos aqui em Morretes, entre eles algumas Festas Feiras, esta é principal festa do município, é a mais tradicional do município, ela se chama Festa Feira Agrícola e Artesanal de Morretes e envolve principalmente os artesãos, os agricultores que são basicamente de agricultura familiar e os produtores de produtos transformados, que é uma séria, essa gastronomia em Morretes ela é muito maior do que o barreado, ela é uma gastronomia bem ampla que envolve vários produtos transformados da agricultura familiar, entre doces, compotas conservas e outros condimentos, esta festa nasceu da necessidade de melhorar o ganho dos agricultores e desses artesões e desses produtores, mas ela acabou trazendo um resgate bem grande da questão cultural do município, porque muitos elementos culturais passaram a ser resgatados dentro da festa feira, como o fandango, como alguns produtos que faziam parte da nossa cultura e que ficaram um tempo sem aparecer a público, que é o biju a berereca, a própria tapioca e outros produtos, e ela influencia bastante na cultura local, nesse sentido de alimentar a questão cultural do município, mas eu sinto a necessidade de uma reformulação e de uma proposta ainda mais cultural dentro da festa feira, porque com o passar dos anos ela foi entrando numa zona de conforto aonde não se pensou e não se trabalhou mais as atividades culturais realmente (GNATTA, 2016).

A partir deste relato, percebe-se de fato a importância da Festa Feira Agrícola e Artesanal para o entrevistado, este que sugere que este evento abrange elementos da cultura local, apesar de narrar que o mesmo vem perdendo sua originalidade. Gnatta (2016) ainda ressalta que: “fazer com que esse resgate que foi feito lá no início nas primeiras Festas Feiras, fazer com que eles se potencializassem, porque muitas coisas que a gente tem da nossa questão cultural foram se perdendo com o passar dos anos”. Na sequência, relatou algumas das ações promovidas nas edições anteriores da Festa Feira:

Nas festas feiras que eu organizei, a gente criou um portal chamado Portal Cultural na festa, aonde a gente trabalhava mostrando os ilustres de Morretes, sendo que a gente tem uma série de artistas nascidos em Morretes que fizeram fama nacional e internacionalmente, entre eles, alguns que eu posso citar para você é Rocha Pombo [...] outro grande morretense foi Joao Turim, um escultor com renome internacional [...] e a gente fez homenagens a eles, nesse Portal Cultural, um outro morrentense famoso é o Theodoro de Bona, artista plástico, pintor, também fez fama internacional, e é nascido aqui, e tantos outros como Lange de Morretes, Lucio Borges [...] foram pessoas q partiram daqui e eu sempre procurei valorizar, essas pessoas porque eu acredito q elas fazem parte não só da nossa história, da nossa cultura, mas elas fazem parte da inspiração necessária para uma cidade como Morretes que já inspira naturalmente pela sua natureza, riqueza que Morretes tem, e a necessidade que se tem de inspirar os jovens realmente que tem na sua vocação no seu dom a arte e a cultura e que as vezes fica oprimido por não encontrar espaços pra isso.(GNATTA, 2016).

Ainda, sobre os eventos culturais do município, analisou o Nhundiaquara Jazz Festival:

Outro evento que foi muito importante neste processo foi o Nhundiaquara Jazz Festival que foi o primeiro evento dentro dessa linhagem que aconteceu aqui em Morretes, no centro histórico e foi um evento de nível internacional porque houve músicos internacionais e foi um evento de altíssimo nível de qualidade musical, que trouxe para Morretes uma condição maravilhosa de mostrar pra toda a sociedade, pra todo o mundo que Morretes é perfeito para realizar esse tipo de evento cultural, seja na área da música, seja na área de cinema, seja na área de teatro ou de literatura, fotografia, enfim, Morretes reúne condições e um cenário maravilhoso para proporcionar esse tipo de ação e o Nhundiaquara veio consolidar isso. (GNATTA, 2016).

O entrevistado comentou sobre os eventos religiosos que acontecem no município:

Festas de igrejas que acontecem com muita frequência aqui em Morretes, durante boa parte do ano, acontecendo em vários lugares da igreja católica diferente, porque a gente tem 60% da população vivendo em área rural, em praticamente todas as regiões de área rural tem uma igreja católica, e do lado de toda Igreja Católica tem um barracão onde é realizada essas festas. Essas festas num certo ponto, também traz uma carga cultural grande, ela vem acontecendo há muitos anos, traz as pessoas da comunidade para interagir dentro do evento, claro que nos últimos anos ela foi se poluindo com aspectos musicais que não são aspectos musicais tradicionais. (GNATTA, 2016).

O relato indica evidências de que os eventos religiosos de Morretes integram o turismo cultural, segundo ótica do entrevistado, mas são eventos voltados para a população local, ou seja, não geram fluxo turístico, assim como a Festa Feira, os eventos religiosos também perderam alguns aspectos tradicionais, como sugere Gnatta.

Ainda segundo Gnatta (2016):

O Instituto chamado Instituto Mirtillo Trombini é um instituto cultural [...] ele realiza algumas atividades culturais, ele realizou muitas vezes a apresentação de natal muito parecido com a de Curitiba onde as crianças cantam nas janelas, e nas portas do casarão, onde fica o Instituto [...] e as crianças ficam o ano inteiro ensaiando e treinando essa relação com a música para fazer essa apresentação no fim do ano [...] e sem falar que essas crianças tem acesso a muitas outras coisas, pois como esse Instituto da aula de pintura e muitas outras artes, traz essa relação das crianças com a questão cultural. Este é um evento promovido pelo Instituto Mirtillo Trombini.

Outro evento que também não consta em nenhum dos calendários, mas que foi relatada pelo entrevistado:

Existem pontualmente também algumas atividades culturais realizadas pela iniciativa privada, que é por exemplo um evento chamado “cura natura” já teve duas edições aqui em Morretes, é um evento que traz toda uma questão cultural com relação a música, a capoeira, a agroecologia, a bioconstrução e permacultura, e envolve uma série de ações na questão cultural junto com a ecologia. (GNATTA, 2016).

Tendo em vista as respostas obtidas, constataram-se diversos fatores, um dos principais é que, por exemplo, a Festa Feira Agrícola e Artesanal é o evento mais tradicional do município na ótica dos entrevistados, e que envolve o turismo cultural pela sua tradicionalidade. Contempla também elementos da cultura local. Em paralelo assemelhasse a Vesperata de Diamantina. No caso de Morretes, os entrevistados compreendem que este evento, ocorre há muito tempo, ressalta aspectos do município como sua cultura agrícola e sua função gastronômica.

Gnatta (2016) orientou que este evento já teve uma maior amplitude no quesito de envolver outros elementos da cultura, como a homenagem aos artistas morretenses, iniciativa esta que pode ser comparada também ao formato de festival que acontece em Paraty, a FLIP, que homenageia escritores.

O Nhundiaquara Jazz Festival é um evento cultural, e apesar de não focar na cultura local, este proporcionou a Morretes uma intensa promoção, que fortalece sua imagem como destino turístico. Este evento pode ser relacionado ao MIMO

Festival, porém, ressalta-se que caberia ao Nhundiaquara Jazz Festival uma programação mais interativa, que poderia ser adaptada com oficinas relacionadas a música para o público jovem da cidade, além da utilização de alguns espaços não utilizados em Morretes, como as igrejas e o cine teatro.

O movimento artístico citado pelo Organizador 1 abre espaço para um registro. O relato indica que o movimento intitulado Circuito Musical de Morretes vem realizando eventos na cidade, de cunho cultural, que envolvem a cultura local, que incentivam a participação da população e estimula jovens em atividades artísticas, mediante uso de espaços públicos na realização desses eventos. Isto demonstra uma percepção dos entrevistados de que há crescente melhoria no cenário de eventos culturais de Morretes, e confirma entendimento a respeito da “veia” artística do município.

Ainda há nos relatos indicação de que os eventos realizados possuem relação com o turismo cultural, como citado pelo Organizador 1, que sugeriu a feira de produtos orgânicos, o carnaval, e também os eventos citados por Gnatta, que não constam em qualquer calendário de eventos, como o Natal, realizado pelo Instituto Mirtillo Trombini e o evento “cura natura” realizado também via iniciativa privada. Isto demonstra entendimento de que há eventos avaliados como culturais, porém alheios à divulgação turística.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou-se significativo em seu percurso. Os métodos utilizados foram eficazes no sentido de reunir informações sobre os eventos culturais em Morretes, e delinear a visão dos comerciantes e organizadores de eventos a respeito do tema. Foi possível constatar que segundo a visão dos sujeitos entrevistados os eventos afetam o fluxo econômico para os comerciantes do trade turístico. E também apresentou um resultado positivo, pois a partir dos relatos constatou-se que alguns eventos que ocorrem no município envolvem o turismo cultural. Através do método utilizado foi possível alcançar os objetivos propostos.

Morretes possui características muito similares às cidades em que se realizam os eventos citados como cases de eventos culturais, aspectos históricos, naturais, beleza cênica, e potencial cultural. Tendo isso em vista, é considerável pensar em uma maior projeção de Morretes para a realização de eventos voltados para a cultura, embora estes aconteçam na localidade, ainda se apresentam incipientes, e necessitam ser moldados a cada nova edição.

Propõe-se as seguintes recomendações para reduzir o subaproveitamento dos atrativos culturais e potencializar os eventos culturais:

- Criar um calendário de eventos fixo, de fácil acesso no site oficial do município;
- Resgatar aspectos culturais, como a homenagem aos artistas morretenses através da Festa Feira Agrícola e Artesanal, e reformular sua programação inserindo elementos da cultura local;
- Fixar o Nhundiaquara Jazz Festival como evento permanente no calendário de eventos, acrescentando à sua programação etapas educativas relacionadas a música e abrindo espaço para artistas locais;
- Utilizar espaços públicos para a realização de eventos culturais, como as igrejas, o cine teatro e o sítio histórico;
- Incluir nos eventos culturais a participação do público juvenil, realizando ao longo do ano aulas relacionadas ao patrimônio cultural local, incentivando-os a participar dos eventos culturais por meio do teatro, música e outras artes;
- Enriquecer a oferta de eventos na baixa temporada;
- Servir-se do teatro para a interpretação das lendas e histórias de Morretes, incentivando a participação das crianças e jovens;

- Incluir, na programação dos eventos culturais a contagem de lendas e poemas nas margens do Rio Nhundiaquara;
- Realizar saraus de poesia;
- Abrir espaço de exposição de arte para novos artistas da cidade durante os eventos culturais.

Este trabalho se propôs a realizar uma análise da relação dos eventos com o turismo cultural em Morretes, tendo cumprido este objetivo conforme o planejado, fica notório que ainda há espaço para novos estudos relacionados ao tema, e novas propostas de incremento na oferta de eventos.

Por fim, é expressivo como o município de Morretes vem caminhando para esta direção de desenvolver e aprimorar suas capacidades e potencialidades turísticas, visto que este município pode se tornar um novo destino turístico cultural a partir da realização de eventos culturais, como os festivais.

REFERÊNCIAS

ABEOC Brasil. Disponível em: <<http://www.abeoc.org.br/2014/10/crescimento-da-industria-de-eventos-gera-oportunidades-de-negocios/>>. Acesso em: 05 abril 2016.

ANDRADE, J. V. **Turismo: Fundamentos e Dimensões.** 8. ed. São Paulo- SP: Ática, 2004.

ANDRADE, R. B. **Manual de eventos.** 2. Ed. Caxias do Sul: Educs, 2002.

AXER, S. Turismo cultural: o município de Paraty e a FLIP. **Revista Itinerarium.** Rio de Janeiro, v.2, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium>>. Acesso em: 4 dez. 2015.

BAHL, B. **Turismo e eventos.** Curitiba: Prottexto, 2004.

BARROSO, D. A. **Produção de eventos:** a relevância da animação sociocultural na agenda cultural Chaves/Verín. 2010. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação, Área de Especialização em Animação Cultural) – Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.utad.pt/handle/10348/607>>. Acesso em: 24 maio. 2016.

BRASIL, Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. 3 ed. Brasília, 2010.

BRUSADIN, L. B; SILVA, R. H. T. O uso turístico do patrimônio cultural em Ouro Preto. **Cultur, Revista de Cultura e Turismo.** N. 1, p. 69-89, 2012. Disponível em: <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao1/artigo_4.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2016.

CAMARGO, L. O. L; BARBOSA, F. M. O Evento como contraponto do cotidiano. **Revista Hospitalidade.** São Paulo, v.1, n.1, p. 45-78, 2004. Disponível em: <<http://www.publicacoesdeturismo.com.br/ref.php?id=1124>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

CORREIO ATLANTICO. Disponível em: <<http://www.correioatlantico.com/site/2014/06/paranagua-prepara-festa-da-tainha-de-todo-o-litoral/>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

CULTURA ILHA DO MEL. Disponível em: <<https://culturailhadomel.wordpress.com/tag/festival-de-arte-e-cultura-popular-do-litoral-paranaense/>>. Acesso em: 9 jun. 2016.

DE BONA, L. S. **Prefeitura de Morretes.** Disponível em: <<http://www.morretes.pr.gov.br/index.php/municipio>>. Acesso em: 27 maio 2016.

Diário do Grande ABC. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/113727/diamantina-e-eleita-patrimonio-cultural-da-humanidade>>. Acesso em: 29 out. 2015.

DIÁRIO DOS CAMPOS. Disponível em: <<http://www.diariodoscamos.com.br/geral/2015/03/espetaculos-para-o-25o-festival-de-inverno-da-ufpr-tem-inscricoes-abertas/1284008/>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

DIAS, R; AGUIAR, M. R. **Fundamentos do turismo.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

Estadão. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,paraty-promove-festa-literaria-a-partir-de-hoje,20040707p4615>>. Acesso em: 8 out. 2015.

FLIP. Disponível em: <<http://flip.org.br/a-flip/homenageados>>. Acesso em: 15 out. 2015.

Flipinha. Disponível em: <<http://www.flipinha.org.br/noticias/mostra.php?id=260>>. Acesso em: 8 out. 2015.

FlipZona. Disponível em: <<https://flipzona.wordpress.com/sobre-a-flipzona/>>. Acesso em: 08 out. 2015.

GABRIEL, J. M; IKEDA, R, M. Centro de convenções e o turismo de negócios. **Revista Eletrônica de Ciências Empresarias.** Local, n. 01, p. 1-42, jul - dez. 2007. Disponível em:< <http://web.unifil.br/docs/empresarial/1/2.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

Gazeta do Povo. Disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/jazz-comida-e-tempo-bom-atraem-milhares-a-morretes-0awvozcg5poyiucp2cs3rjp2> >. Acesso em: 21 nov. 2015.

GETZ, D. **Events studies theory, research and policy for planned events.** Oxford, UK: Elsevier, 2007.

GIMENES, M. H. S. G. Do início do turismo gastronômico em Morretes (PR): notas introdutórias. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH. 2011, São Paulo. **Anais XXVI.** São Paulo, 2011. p. 6-8. Disponível em:< http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1307752171_ARQUIVO_DOINICIODOTURISMOGASTRONOMICOEMMORRETES.pdf>. Acesso em: 16 de nov. 2015.

GNATTA, N. **Eventos e Turismo Cultural em Morretes.** Matinhos, 05/06/2016. Entrevista concedida a Aniele Faccin.

GUIMARÃES, E. P. **Estudo dos impactos causados pelo turismo de eventos culturais em localidades turísticas: o caso da vespertina em Diamantina – MG.** 2006. 97 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio Ambiente) – Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: < <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp155746.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2015.

Instituto Ambiental do Paraná. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/LISTA_UCs_geral_14092012.pdf>. Acesso em: 01 maio 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=411620>>. Acesso em: 15 maio 2016.

IPHAN 80 Anos. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 26 maio 2016.

IPHAN 80 Anos. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/636>>. Acesso em: 30 out. 2015.

JANGADA LITERÁRIA. Disponível em: < <http://www.jangadaliteraria.com/2015/06/flip-festa-literaria-internacional-de.html>>. Acesso em: 9 jun. 2016.

LIVRAMENTO, L. S. **Turismo cultural e eventos:** a importância de transformar os eventos culturais da Ilha de São Vicente em produtos turísticos. 2012. 120 f. Licenciatura em Turismo – Instituto Superior de Ciências Econômicas e Empresariais. Mindelo, 2012. Disponível em: < <http://portaldoconhecimento.gov.cv/handle/10961/2457>>. Acesso em: 3 abr. 2016.

MACIEL, B. P. **Festivais de música e turismo dois estudos de caso:** les aralunaires e milhões de festa. 2011. 80 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Faculdade de Letras de Universidade do Porto, Porto, 2011. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/57045>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

MALHOTRA et al., **Introdução a Pesquisa de Marketing.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MASCARENHAS, R. G. T; RAMOS, S. E. Qualidade e marketing: uma análise da imagem do barreado na sustentabilidade do destino turístico de Morretes – PR. In: V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL – SEMINTUR. 2008. Caxias do Sul – RS. p. 6. Disponível em: < http://www.ucs.br/ucs/tplVseminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt13-09.pdf>. Acesso em: 16 de nov. 2015.

MELO NETO, F. P. **Criatividade em eventos.** 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MIMO Festival. Disponível em: <<http://www.mimo.art.br/apresentacao>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte:** o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S (org.); DESLANDES, S. F; NETO, O. C; GOMES, R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 9-29.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Salic. Disponível em: <<http://novosalic.cultura.gov.br/cidadao/dados>>

projeto?idPronac=501eac548e7d4fa987034573abc6e179MTcxMDMxZUA3NWVmUiEzNDUwb3RT>. Acesso em: 12 nov. 2015.

PAKMAN, E. T. Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à história do pensamento turístico. In: XI SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM TURISMO – ANPTUR. 2014. Ceará. **Anais...** Ceará. p. 13. Disponível em: <http://www.anptur.org.br/novo_portal/anais_anptur/anais_2014/arquivos/DFP/DFP1/034.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2016.

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. **Secretaria da Cultura**. Disponível em: <<http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso 27 maio 2016.

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. **Secretaria do Esporte e do Turismo**. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/morretes.php>> . Acesso em: 10 maio 2016.

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. **Secretaria do Estado de Turismo**. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/Hotelaria2012finalizado.pdf>> . Acesso em: 10 de maio de 2016.

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. **Secretaria do Esporte e do Turismo**. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=270>>. Acesso em 12 abril 2016.

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. **Secretaria do Esporte e do Turismo**. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=248>>. Acesso em: 12 abril 2016.

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES)**. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30>. Acesso em: 4 abri. 2016.

PÉREZ, X. P. **Turismo cultural uma visão antropológica**. Tenerife, Espanha: Pasos, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/4613/1/livro%20tc%20xerardo.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

PLANO DIRETOR DE MORRETES. Morretes: Prefeitura Municipal de Morretes, 2011. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-morretes-pr>>. Acesso em: 19 maio 2016.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (2012). Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/setu/pdf/institucional/PDTISProdutoLitoral.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

Portal Brasil. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/11/iphan-e-responsavel-por-preservar-divulgar-e-fiscalizar-os-bens-culturais-brasileiros>>. Acesso em: 26 maio 2016.

Prefeitura Municipal de Olinda. Disponível em: <<http://www.olinda.pe.gov.br/cidade/historia#.VkDUO7erTIV>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

Queimando Asfalto. Disponível em: <<http://queimandoasfalto.com.br/vesperata-o-evento-musical-mais-tradicional-de-diamantina/>>. Acesso em: 30 out. 2015.

QUEIROZ, F. G. S; NÓBREGA, W. R. M. Eventos culturais como propulsores da atividade turística: o papel da Escola de Música da UFRN no destino Natal – RN. **Revista de Turismo Contemporâneo.** Natal, v.2, n ° 2, p. 248-265, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/5668>>. Acesso em: 24 maio. 2016.

RIBAS, C. C. C; FONSECA, R. C. V. **Manual de Metodologia OPET.** Curitiba: 2008.

RIBEIRO, J. C. et al. Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do Minho-Lima: um estudo de caso. In: XI CONGRESSO DA APDR – O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO DESENVOLVIMENTO DAS REGIOES. 2005, Faro. **Trabalho...** Faro: 2005. p. 64-66. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5143>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

SANTOS, R. A; CORDEIRO, M. R. A importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo regional. **Revista Científica Eletrônica de Turismo.** Garça /SP, n ° 15, 2011. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/rkkE3iX8mVUY2Te_2013-5-23-16-58-33.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2016.

SMALL, K. E. **Understanding the social impacts of festivals on communities.** 2007. 275 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - University of Western Sydney. Sydney, 2007. Disponível em: <<http://researchdirect.westernsydney.edu.au/islandora/object/uws:6308>>. Acesso em: 14 maio. 2016.

SILVA, E. P. Patrimônio e identidade. Os desafios do turismo cultural. **Antropológicas.** Lisboa, n ° 4, p. 218-224, 2000. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/932/734>>. Acesso em: 21 maio 2016.

SILVEIRA, C. E; et al. Caminhos do turismo em Diamantina: a relação com a origem mineradora, a cultura e o título de patrimônio cultural da humanidade. **Revista Vozes dos Vales:** publicações acadêmicas. Minas Gerais, n °.1, maio. 2012. Disponível em:<<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Caminhos-do-turismo-em-Diamantina-a-rela%C3%A7%C3%A3o-com-a-origem-mineradora-a-cultura-e-o>>

t%C3%ADtulo-de-patrim%C3%B4nio-cultural-da-humanidade.pdf>. Acesso em: 29 out. 2015.

SIMOES, M. L. F. **Os eventos e a atractividade e competitividade turística das cidades: o caso de Lisboa**. 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado em Especialização em Gestão Estratégica de Eventos) – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, 2012. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/4458>>. Acesso em: 6 abr. 2016.

TRIBUNA PARANÁ ONLINE. Disponível em: < <http://goo.gl/lalWbv>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Bases teóricas-metodológicas preliminares da pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 2 ed. Porto Alegre: UniRitter, 2001.

ZEPPEL, H. HALL, C. M. Selling art and history: cultural heritage and tourism. **The Journal of Tourism Studies**. Australia, v.2, 29-45, 1991. Disponível em: < http://www-lbtest.jcu.edu.au/cblg/public/groups/everyone/documents/journal_article/jcudev_012325.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2016.

YOUELL, R. **Turismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM COMERCIANTES DO TRADE TURÍSTICO

ROTEIRO DE ENTREVISTA - COMERCIANTES DO *TRADE* TURÍSTICO -

Nome:

Tempo de residência em Morretes:

Natureza do estabelecimento/comércio:

Tempo de funcionamento do comércio:

1. Os eventos realizados em Morretes alteram o perfil e a quantidade de “clientes-turistas” de seu estabelecimento?
2. Quais eventos realizados no município você considera como EVENTO CULTURAL?
3. Na sua visão, os EVENTOS REALIZADOS em de Morretes potencializam o turismo cultural, ou seja, um turismo que se integra às manifestações culturais e ao patrimônio local?

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ORGANIZADORES DE EVENTOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA - ORGANIZADORES DE EVENTOS -

Nome:

Tempo em que trabalha com eventos em Morretes:

Empresa:

1. Quais eventos o sr. (a) já organizou ou participou da organização neste município?
2. São EVENTOS CULTURAIS?

3. Estes eventos visam alguma relação direta ou de fomento com o **TURISMO CULTURAL**, ou seja, um turismo que se integra às manifestações culturais e ao patrimônio local?
4. Quais eventos de Morretes que se relacionam ou fomentam o **TURISMO CULTURAL**?

ANEXO

XXXIII FESTA FEIRA
Agrícola e Artesanal de Morretes - PR.



PROGRAMAÇÃO DA XXXIII FESTA FEIRA AGRÍCOLA E ARTESANAL DE MORRETES 2016

29 / ABRIL - SEXTA-FEIRA
19:00H ABERTURA OFICIAL
20:00H JOÃO BATISTA E CLODOALDO [GOSPEL]
21:00H TAINA PRADO [GOSPEL]
22:00H BANDA RELEITORES [POP ROCK]

30 / ABRIL - SÁBADO
14:00H APRESENTAÇÃO DE CAPOEIRA [PRAÇA IMIGRANTES]
19:00H REINALDO [GOSPEL]
20:30H IGREJA FILADÉLFIA BR [CANTOR LUIS ANTONIO]
22:00H GAIA PIA [REGGAE]

01 / MAIO - DOMINGO
12:00H AROLD EME [MPB]
14:00H FORÇA SINDICAL
16:00H CIRCUITO SESC DE MÚSICA
18:00H RODRIGO ROCHA [POP ROCK, SAMBA ROCK, REGGAE E MPB]
20:00H BANDA CONFISCO [ROCK CLASSICO]
22:00H REAL COLETIVO [POP ROCK, REGGAE E MPB]

02 / MAIO - SEGUNDA-FEIRA
19:00H ERIC PEREIRA [SERTANEJO]
20:00H ALANA AMARO [SERTANEJO]
22:00H CHAMA CRESCENTE [REGGAE]

03 / MAIO - TERÇA-FEIRA
20:00H RUBENS PEREIRA [MPB]
21:00H PADRE EMERSON [COPIOSA REDENÇÃO MATINHOS]

04 / MAIO - QUARTA-FEIRA
20:00H IGREJA ASSEMB. Sto. AMARO

22:00H IGREJA METODISTA
[CANTOR JOÃO BATISTA E CLODOALDO E PARTICIPAÇÃO ESPECIAL CANTORA LAUDICEIA]

05 / MAIO - QUINTA-FEIRA
19:00H WEINDY MODÃO E RAFAEL [SERTANEJO]
20:30H JEFF E BANDA [POP ROCK E MPB]
22:00H GRUPO SOB MEDIDA

06 / MAIO - SEXTA-FEIRA
18:00H CAPITALISTA JAZZ
20:00H PIÁS DO DJANHO [ROCK CLASSICO]
22:00H THE OLD BULL DOGS [ROCK CLASSICO]

07 / MAIO - SÁBADO
14:00H APRESENTAÇÃO DE CAPOEIRA [PRAÇA IMIGRANTES]
19:00H DANÇA DO VENTRE [DANÚBIA]
20:00H BANDA PÓLVORA [ROCK CLASSICO]
22:00H VINÍCIUS E RICARDO [SERTANEJO]

08 / MAIO - DOMINGO
12:00H GUILHERME COSTA [MPB]
16:00H CIRCUITO SESC DE MÚSICA
17:00H GRUPO TEATRAL DO CERP "BAZAR ARTÍSTICO"
19:00H GRUPO PRESBITERIANO [GOSPEL]
20:00H BANDA VORAZ [POP ROCK]
21:00H ENCERRAMENTO DA FESTA
22:00H BANDA LEFIGARROO

Centro Histórico de Morretes

29 de Abril a 08 de Maio

Realização: Prefeitura Municipal de Morretes, Estado do Paraná
Decenho: Emeir Ramos
Layout Cartaz: WICO PUBLICIDADE

EMATER

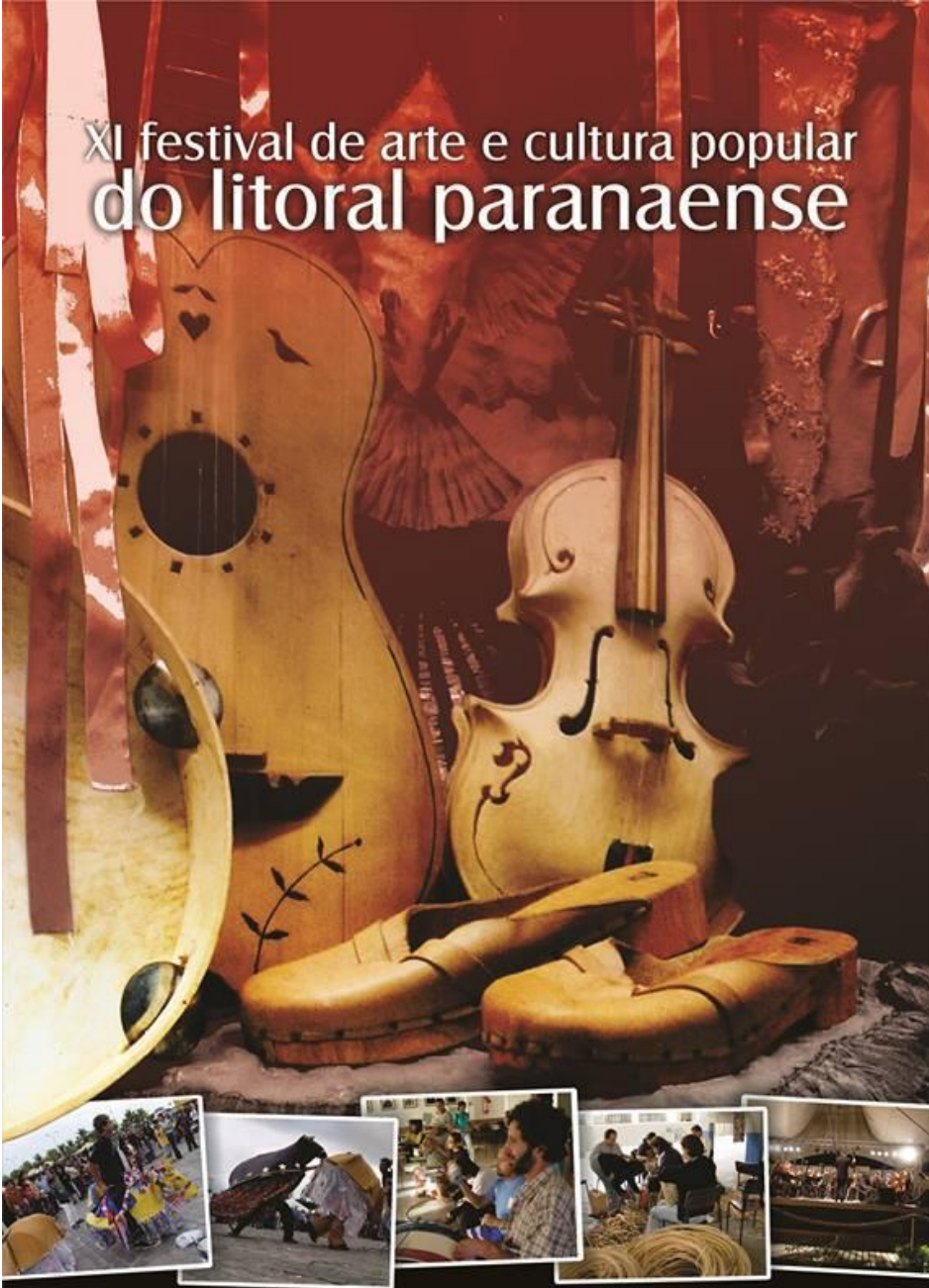
ANEXO 1 – FOLDER COM A PROGRAMAÇÃO DO EVENTO. FONTE: Prefeitura de Morretes. (2016).

25º
Festival de Inverno da UFPR
11 a 18 de julho de 2015
Antonina - Paraná




ufpr
festival de inverno

ANEXO 2 – FESTIVAL DE INVERNO DA UFPR. FONTE: Diário dos Campos (2015)



**XI festival de arte e cultura popular
do litoral paranaense**

14 a 20 de julho de 2014

UNESPAR - Campus Paranaguá (FAFIPAR)
FUMCUL - Fundação Municipal de Cultura de Paranaguá | FUMTUR - Fundação Municipal de Turismo

Informações: (41) 3423 3644 - FAFIPAR | FUMCUL: (41) 3420 2933

festival.paranagua@unespar.edu.br

ANEXO 3 – FESTIVAL DE ARTE E CULTURAL POPULAR DO LITORAL PARANAENSE. FONTE: Cultura Ilha do Mel. (2014).



ANEXO 4 – FESTA NACIONAL DA TAINHA, FOLDER. FONTE: Correio Atlântico (2014).



ANEXO 5 – FLIP – TENDA MONTADA PARA PALESTRAS E DEBATES. FONTE: Jangada Literária. (2015)



ANEXO 6 – MIMO FESTIVAL, LOCAL ONDE ACONTECEM AS APRESENTAÇÕES MUSICAIS. FONTE: Prefeitura Municipal de Olinda. (2014).



ANEXO 7 – VESPERATA EM DIAMANTINA, RUA DA QUITANDA DURANTE O EVENTO. FONTE: Pousada Caminho dos Escravos. (2012).

